

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Povo (S.P.)

Class.: 33

Data: 10 de Maio de 1981

Pg.: _____

Índio com corpo de ¹⁹⁰borracha fez todo mundo parar

As evoluções feitas por um índio — que parecia ter “corpo de borracha” — num pequeno arco de metal, despertou ontem de manhã a atenção de muita gente que passava no Largo do Rosário. E fez com que mais de 100 pessoas parassem para assisti-lo.

Ao final do espetáculo, no entanto, ninguém deu a ele o que esperava: dinheiro para a família comer. Esse índio, de nome Bráulio, veio da tribo Coningá, da Amazônia, e no pouco que falou, criticou o tratamento que o “homem branco” vem dando à sua raça.

Acompanhado pela mulher e dois filhos pequenos, Bráulio, vestido de calça jeans e botas, fez sua evolução em cima de uma esteira, no meio do círculo de pessoas que lá se formou. Apesar do pedido do público, parou de se apresentar quando percebeu que estava sendo fotografado e depressa começou a arrumar suas coisas.

Não aceitou a idéia das fotos e também quase não falou nada. Desculpando-se, disse que os “brancos” deveriam aprender a “respeitar os direitos humanos”. E mais: que se retirava porque a família tinha que co-

mer e conversa não “enchia” barriga.

Com o sotaque da região em que vivia, esse índio, com cabelos longos, bigode e cavanhaque ralos — parecendo mais um chinês — no pouco que falou, respondendo as perguntas do repórter, deixou claro um sentimento de revolta contra o que chamou de “civilização”.

A propósito, frisou com sua voz baixa e rouca, que o “homem branco” está destruindo sua raça. E o pior: que o brasileiro, está destruindo suas verdadeiras raízes.

Insistiu que não queria ser fotografado nem falar de sua vida porque, na sua opinião, “homem branco” só se interessa em ver índio quando este vem até ele. “Ajudar índio, ninguém quer. Pr’a isso, ninguém vai lá”, comentou no meio da multidão.

Uns até protestaram pela sua colocação, mas, indiferente a isso, foi se retirando com a família. As pessoas ainda pediram para que ficasse. Contudo, observando que “dinheiro que é bom, ninguém dá”, foi mesmo embora.